



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS

Ata da 29ª Reunião Ordinária do CT- Aeronáutico e
25ª Reunião Ordinária do CT-Espacial

Data: 20 de março de 2013

Horário: 14h00 às 17h00

Local: AEB - Brasília, DF.

1. PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor do CT- Aeronáutico

José Iram Mota Barbosa – AEB (Presidente Substituto do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)
Celso Otávio Cortes da Trindade – FINEP
Ênio Nascimento de Carvalho – CNPq
Jorge Ramos de Oliveira Jr. - Setor Empresarial
Frederico Antônio Turra - Setor Empresarial
Paulo Henrique Iscold Andrade Oliveira – Comunidade Científica

Ausências Justificadas

José Raimundo Braga Coelho – MCTI/AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)
V. Almirante Sérgio Roberto Fernandes dos Santos – MD
Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica
João Alziro Hertz Jornada - Comunidade Científica

1.2 – Membros do Comitê Gestor do CT-Espacial

José Iram Mota Barbosa – AEB (Membro e Presidente Substituto do CT-Aero e do CT-Espacial)
Celso Otávio Cortes da Trindade – FINEP
Ênio Nascimento de Carvalho – CNPq
João Carlos Fagundes Albernaz - ANATEL
Cesar Celeste Ghizoni - Comunidade Científica

Ausências Justificadas

José Raimundo Braga Coelho – MCTI/AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)
Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica
José Gustavo Sampaio Gontijo – MC
Geórgia Maria de Andrade Eufrásio - INFRAERO
Rodrigo de Araújo Teixeira - Setor Empresarial

1.3 – Equipe Técnica, Convidados e Representantes de Membros

Marlos da Matta Agostini – MCTI/ASCOF
Fernando Silva de Souza - MCTI/ASCOF
Milton Paulo Fernandez Rosa – CNPq
Augusto César da Motta Willer - CNPq
Solange Maia Corrêa – MD/Comando da Aeronáutica
Cel Jair Feldens Ferrari –MD
Geraldo Antonio Diniz Branco – MD
Rafael Andrade Reis – MC
Ludmila Deute Ribeiro - MC



2. PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura - Presidente do Comitê.
 - Aprovação da Ata da última Reunião dos Comitês.
2. Balanço da execução das ações aprovadas em 2012.
 - Balanço das ações do Fundo no âmbito da FINEP – representante da FINEP.
 - Balanço das ações do Fundo no âmbito do CNPq - representante do CNPq.
3. Orçamento do FNDCT para 2013 e Plano de Investimento para 2013 aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT.
 - Informe sobre revisão dos compromissos a pagar em 2013.
 - Situação da Chamada Pública FINEP já aprovada para 2013.
 - Discussão e deliberação sobre ações a serem apoiadas pelo Fundo em 2013.
4. Documentos do Fundo Setorial.
 - Aprovação do Manual Operativo.
 - Aprovação do Regimento Interno.
5. Documento de Diretrizes - Informe sobre condução do trabalho pelo CGEE.
6. Outros Assuntos:
 - Próximas reuniões em 2013

3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

1. O Sr. José Iram Mota Barbosa, membro do CT-Espacial representando a AEB, presidiu a reunião a pedido do Sr. José Raimundo Braga Coelho, presidente do CT-Aeronáutico e também presidente do CT-Espacial, que ficou impossibilitado de participar da reunião por convocação de última hora do senhor Ministro de C,T&I para reunião no Senado Federal com parlamentares franceses que vieram ao Brasil para discutir assuntos da área espacial. José Iram iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros dos Comitês e ressaltando a impossibilidade de agenda do Prof. José Raimundo. Em seguida, solicitou que cada membro se apresentasse aos demais participantes da reunião.

Cumprido o primeiro ponto da pauta, passou-se a discussão da Ata da 28ª Reunião do CT-Aeronáutico e 24ª Reunião do CT-Espacial, sobre a qual foi questionado pelo presidente se havia algum comentário ou sugestão, já que todos haviam recebido com antecedência. Como não houve nenhum questionamento, a ata foi aprovada por todos os membros sem manifestações contrárias.

2. Passando ao segundo item da pauta, o Sr. José Iram concedeu a palavra aos representantes das agências para que fizessem um balanço da execução das ações aprovadas em 2012 e a situação da execução do Fundo neste ano. Assumiu a palavra o Sr. Ênio Nascimento de Carvalho, que apresentou as ações relacionadas ao CT-Espacial e CT-Aeronáutico em curso no CNPq. Conforme relatou, houve um repasse de recursos dos dois fundos para atender as propostas que estavam em Prioridade 2 (P2). Informou que o edital Universal 2012 teve a dotação inicial de recursos da ordem de 130 milhões para todas as áreas do saber, o que não foi suficiente para atender toda demanda qualificada, tendo ocorrido, portanto, um aporte adicional de recursos do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial no valor de 1,7 milhões aproximadamente - sendo R\$ 943 mil do CT-Aeronáutico e R\$ 758 mil do CT-Espacial – para contratar propostas que tivessem mérito reconhecido, mas que não puderam ser atendidas com os recursos iniciais, todas elas com os temas aderentes ao setor aeroespacial. Ênio apresentou 28 projetos que tiveram os recursos totalmente empenhados e terão vigência de 36 meses, abrangendo compósitos, ligas de alumínio para aplicação aeronáutica, satélites e outros dispositivos, propulsão de foguetes, entre outras áreas.

Dando continuidade ao informe sobre a execução das ações, o Sr. Celso Trindade fez um balanço das ações em curso na FINEP para os dois fundos. O balanço orçamentário dos recursos de 2012 para o CT-Aero foi apresentado conforme o quadro a seguir. O valor total empenhado neste fundo para ações FINEP no ano foi de R\$ 16,7 milhões, tendo sido apoiados 19 projetos. O valor desembolsado nos projetos contratados pela FINEP em 2012 foi de R\$ 2,8 milhões. Foram repassados R\$ 1,6 milhões ao CNPq e gastos 0,90 milhão com taxa de administração e despesas operacionais.

EXECUÇÃO CT-AERO 2012 (R\$ MILHÕES)			
	Qdade	Empenhos	Desembolsos
Projetos	19	16,70	2,80
Repasse ao CNPQ	3	1,60	0,50
Taxas e Despesas		0,90	0,90
Total		19,20	4,20

Com relação às ações que foram aprovadas para contratação via FINEP em setembro de 2012, pelo **CT-Aero**, Celso Trindade informou que as duas ações aprovadas pelo comitê na modalidade encomenda foram contratadas, são elas: 1) projetos executivos das obras de infraestrutura de duplicação do ITA - Executor ITA – Valor total R\$ 4,4 milhões. 2) Desenvolvimento de ferramentas de processamento de dados em tempo real para ensaios em voo – Executor IPEV – Valor total R\$ 2,5 milhões. Pelo **CT-Espacial**, o representante da FINEP também informou que a única ação aprovada pelo comitê, também via encomenda - Desenvolvimento de tecnologias em sistema de injeção para propulsores líquidos - havia sido contratada, tendo como executor o ITA, no valor total de R\$ 1,02 milhões. Portanto, Celso Trindade concluiu que os três projetos que ficaram a cargo da FINEP para contratação em 2012 foram contratados até o fim do referido ano.

3. Como próximo item da pauta, o Sr. José Iram pediu ao representante da ASCOF que passasse à programação orçamentária para o ano de 2013. Neste tema, Marlos Agostini apresentou dados contidos na Lei Orçamentária Anual 2013, aprovada recentemente pelo Congresso Nacional. O total destacado na LOA 2013 para o FNDCT foi R\$ 4,46 bilhões. Nestes R\$ 4,46 bilhões estão incluídos os instrumentos do Fundo Verde-Amarelo, as operações de crédito do FPDTE, as outras ações do FNDCT, as despesas operacionais e taxas administrativas, que estão em torno de 5% e também a subvenção econômica. Portanto, após a dedução destes valores, resta para aplicação em 2013 o montante de R\$ 2,28 bilhões.

Deste valor, seriam deduzidos os compromissos anteriores a serem pagos em 2013, quais sejam, na carteira da Finep R\$ 845,24 milhões e na carteira do CNPq R\$ 141,59 milhões. Conforme asseverou Marlos, esses valores referem-se ao orçamento total do FNDCT, não especificamente dos Fundos em questão. Assim sendo, restariam R\$ 1,38 bilhões não comprometidos para investimento em 2013, dos quais R\$ 846,5 milhões para ações transversais e R\$ 533,7 milhões para ações verticais. Esse foi o plano de investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT para 2013, o qual foi apresentado em uma planilha constante na pasta de documentos.

Continuando, o secretário técnico tratou do orçamento do CT-Aeronáutico, que possui R\$ 38,98 milhões na LOA. Com os descontos dos compromissos assumidos anteriormente (7,37 milhões), da taxa e despesa operacional (R\$ 1,95 milhões) restariam R\$ 29,66 milhões para investimento em 2013. Portanto, houve uma alteração positiva em relação ao cenário apresentado em dezembro de 2012, já que o saldo previsto antes para novos investimentos era R\$ 17,6 milhões. Esta alteração é explicada pela desoneração de compromissos a pagar em 2013 na carteira do fundo, compromissos estes quitados ainda em 2012 com recursos do FNDCT disponíveis no fim do exercício nas agências. Conforme explicou Marlos, o cenário orçamentário dos fundos é dinâmico ao longo do ano. Vários ajustes são feitos a medida que compromissos entram em carteira nas agências, a medida que vão sendo quitados e também pela ocorrência de frustrações de ações e impossibilidade de empenho de alguma parcela de projeto por motivos diversos, como prestação de contas em atraso. Já no CT-Espacial está previsto R\$ 3,42 milhões no PLOA para 2013, descontando-se os compromissos anteriores (R\$ 1,39 milhões), taxas e despesas (R\$ 170 mil), restariam R\$ 1,86 milhões para investimento em novos projetos. Neste caso também houve alteração positiva, já que antes estava previsto para investimento em novos projetos em 2013 apenas R\$ 650 mil.

Por fim, o secretário técnico defendeu a necessidade de definir o plano de investimentos dos recursos de 2013, nessa reunião, para que pudessem ser construídas ações com tempo suficiente de tramitação nas agências FINEP e CNPq até o fim do exercício. Em tempo, Marlos salientou a destinação já aprovada na última reunião de R\$ 1 milhão para o projeto A-Darter fase 4/4.

Concluído a parte de explanação orçamentária, José Iram retomou a palavra e destacou o acréscimo no saldo dos dois fundos para novos investimentos em relação ao cenário que tínhamos em dezembro. Com maior saldo para investimento em 2013, poderíamos contemplar maior número de projetos. Neste momento, o presidente interino desta reunião relembrou que desde dezembro de 2012 o comitê havia decidido lançar dois editais em 2013, sendo um via FINEP e outro via CNPq com os recursos dos dois fundos. Assim, poder-se-ia contemplar ambos com mais recursos face a esse acréscimo no saldo para novos investimentos, solicitando então ao representante da FINEP que falasse sobre a proposta de chamada pública desta agência com recursos do CT-Aeronáutico.

O representante da FINEP forneceu detalhes da proposta de chamada pública e esclareceu diversos questionamentos de membros sobre os trâmites e conteúdo temático da proposta. Destacou como vantagem da proposta o foco em projetos de desenvolvimento de produtos ou processos, com envolvimento da base industrial do setor, já que seriam priorizados projetos com parceria entre ICTs e empresas.

Celso reiterou, conforme já relatado na última reunião, que esta proposta de chamada já vinha sendo discutida desde 2010 com o título "materiais para o setor aeronáutico". O que estava sendo feito era ampliar essa proposta de tal maneira que não focasse única e exclusivamente na questão dos materiais, mas que fossem tecnologias um pouco mais amplas. Continuando, o representante da FINEP informou aos membros do comitê ter feito pequenas modificações na redação do Termo de Referência (TR) que formalizaria a proposta, e que todos haviam recebido com antecedência à reunião, adequando para os novos valores orçamentários disponíveis no CT-Aero. Com isso, ter-se-ia uma chamada cujo objetivo seria o apoio de tecnologias para o setor aeronáutico considerando inovação, produtos e processos com foco nas áreas de materiais, propulsão, estruturas e modelos, sistemas embarcados e processos, no valor total de R\$ 37 milhões para três anos, e não mais R\$ 30 milhões conforme previsto anteriormente. Os projetos teriam valor mínimo de R\$ 1 milhão e máximo de R\$ 5 milhões, com execução em 24 meses.

Assim sendo, a proposta tem os seguintes temas: 1) desenvolvimento de novos materiais para aplicação aeronáutica incluindo os decorrentes de processos nanotecnológicos; 2) utilização de novos materiais em aeronaves de asas fixas e rotativas; 3) desenvolvimento de sistemas de propulsão mais eficientes e menos agressivos ao meio ambiente, incluindo os combustíveis não convencionais ou produzidos de fontes renováveis; 4) desenvolvimento de novas estruturas que possibilitem redução do consumo de combustível; 5) desenvolvimento de novas configurações aerodinâmicas que tornem a aeronave mais eficiente; 6) desenvolvimento de sistemas aviônicos, incluindo seus componentes que permitam a otimização do voo com redução do consumo de combustíveis; 7) Desenvolvimento de processos produtivos mais eficientes e ambientalmente amigáveis.

O representante da FINEP informou que o edital estava sendo trabalhado na agência e tinha uma expectativa de lançá-lo até o fim de abril, dependendo das articulações e trâmites internos necessários para o lançamento de edital. Se tudo ocorresse conforme previsto, até outubro seria possível contratar os projetos, tendo ainda certa tranquilidade para empenhos até o fim do exercício. Celso frisou ainda a importância, tanto por parte da comunidade científica como por parte da comunidade empresarial, de certa movimentação e divulgação, já que os temas estavam definidos, para que os demandantes do setor começassem a pensar e preparar as propostas.

Retomando a palavra, José Iram disse aos membros que o termo de referência em discussão apresentava os temas completamente alinhados com o que foi discutido na reunião de dezembro de 2012, salientando que foram introduzidas algumas melhorias na

descrição dos temas de forma a deixar mais claras as linhas temáticas do futuro edital. Imaginando que todos tinham conhecimento do Termo, o presidente da reunião solicitou que se alguém possuísse questionamentos ou sugestões que aguardassem a apresentação da outra proposta de edital, apresentada pelo CNPq, para que após a explanação fosse dado início as discussões.

Representando o CNPq, o Sr Ênio Carvalho apresentou a proposta de edital planejado por esta agência para o setor Aeroespacial. Informou que a proposta já havia sido apresentada na última reunião dos Fundos e tinha como objeto apoiar projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação relacionados ao setor aeroespacial. Como temas de interesse, apresentavam sugestões retiradas de um estudo realizado pelo professor João Azevedo, pesquisador da área que atua junto ao CNPq. São eles: aerodinâmica, materiais de aplicação aeroespacial, sistemas de propulsão, robótica, sensores de uso aeroespacial, simuladores de hipervelocidade, estruturas, guiamento e controle. O público alvo seriam grupos de pesquisa vinculados a instituições de ensino superior, institutos e centros de pesquisa públicos ou privados sem fins lucrativos, no entanto, nada impediria a participação de empresas como colaboradoras ou co-executoras dos projetos.

Em relação aos recursos para este edital, Ênio informou que a proposta inicial era de R\$ 20 milhões, mas que, em conversa com a secretaria do Fundo, houve um ajuste para R\$ 15 milhões, sendo R\$ 12 milhões para o CT-Aero e R\$ 3 milhões para o CT-Espacial, desembolsados em dois anos. O valor máximo por projeto seria de R\$ 500 mil e a chamada financeira itens de custeio, capital e bolsa de fomento tecnológico, com vigência dos projetos por 36 meses. O representante do CNPq defendeu a importância desta ação destacando não haver, neste momento, nenhuma ação de investimento nestes grupos de pesquisa.

De posse dos números orçamentários e da previsão de disponibilidade de recursos para 2013, o comitê iniciou as discussões para subsidiar as deliberações das ações apoiadas pelos dois fundos para o exercício em curso. Com a palavra, o presidente reiterou que a ação FINEP já havia sido aprovada na reunião anterior e que também já havia consenso nos dois comitês para aprovação da ação a ser executada pelo CNPq. No entanto, cabia naquele momento discutir os acertos finais e definição dos valores do orçamento de cada fundo que iriam compor cada uma das ações.

O Sr. Jorge Ramos iniciou a discussão questionando o aporte de R\$ 12 milhões do CT-Aero no edital do CNPq ao invés de contemplar ao máximo possível as propostas oriundas das empresas em parceria com as instituições de pesquisa e, não havendo possibilidade de contemplar mais projetos que sejam bons no edital FINEP, aí sim aplicar-se-ia o saldo no edital do CNPq. Alegou que, conforme a proposta do CNPq, quase 25% dos recursos do CT-Aero estariam sendo canalizados para projetos de pesquisa básica, o que, segundo seu entendimento, não era o objetivo primário do Fundo.

José Iram ponderou que, apesar de importante a colocação anterior, financiar a pesquisa básica, de uma forma ou de outra, beneficia o ambiente industrial. Alegou que o país não pode financiar apenas produto, é preciso fazer uso do conhecimento de uma forma mais ampla. É o conhecimento básico que irá suportar todo o desenvolvimento do produto em uma fase mais tardia. Por isso a importância de também reservar parte dos recursos para o edital do CNPq.

Retomando a defesa pelo setor industrial, Jorge Ramos disse concordar com a importância de se investir na formação do conhecimento, mas alegou existir outros instrumentos já destinados a isso com certo volume de recursos, inclusive dos próprios fundos CT-Aero e CT-Espacial, não sendo necessário um aporte tão significativo do CT-Aero neste momento. Continuando, informou que a alternativa que as empresas têm é a subvenção, que segundo ele, tem sido escassa e tem tido muita dificuldade de enquadramento dos projetos neste instrumento de fomento, que nem sempre tem os temas voltados para o setor aeronáutico, principalmente os temas elencados na chamada a ser lançada pela FINEP. Isso acaba dificultando que as empresas consigam colocar projetos mais maduros, em termos de

tecnologias, e possam de fato alavancar as suas operações. Se estrangulassem muito esses recursos para esse fim, correriam o risco de plantar um futuro para empresas que não vão existir.

Por outro lado, o Sr. Paulo Iscold, representando a comunidade científica, defendeu a importância do edital CNPq por ser uma das raras oportunidades que atenderia diversos grupos de pesquisa na área aeroespacial e, além disso, permitiria a formação de recursos humanos qualificados para o setor.

Também representando a comunidade científica, o Sr Cesar Ghizoni disse entender a posição e os argumentos de Jorge Ramos, no entanto, entendia que investir em pesquisa básica de forma mais ampla permitiria também a participação no processo de pequenas empresas juntamente com pesquisadores. Já a proposta da FINEP, entendia ser mais voltada para empresas fabricantes de peças e/ou aeronaves, o que restringiria de alguma forma o rol de empresas participantes.

Celso Trindade esclareceu que entendia a importância das duas propostas em discussão e que em ambas os recursos estariam bem aplicados, mas fez questão de salientar que a proposta da FINEP não era exclusiva para fabricantes de peças e/ou aeronaves, que também poderiam se candidatar aos recursos fornecedores de partes, materiais e serviços de natureza tecnológica do setor aeronáutico ou em condições de se tornarem fornecedores do setor.

César Ghizoni esclareceu que pretendia chamar a atenção para o fato de que a proposta do CNPq era mais aberta, não tinha a exigência de contrapartida mínima, que as vezes limita a participação de algumas empresas em parceria no projeto e também porque o setor espacial estava incluso.

Contribuindo com a discussão, a Sra Ludmila Ribeiro, representando o Min. das Comunicações, lembrou a todos que na última reunião já havia a decisão de realizar as duas ações em discussão, que a análise deixada para esta reunião era sobre o ajuste dos valores de cada uma dessas ações. Informação esta que foi corroborada pela representante do Comando da Aeronáutica, Sra. Solange Corrêa.

Em defesa de mais recursos para a proposta da FINEP, Frederico Turra, complementou a colocação da Sra. Solange, argumentando que a questão não era fazer ou não o edital CNPq, mas o volume de recurso aportado nele. Lembrou que o setor aeronáutico é uma indústria de alta complexidade e alta intensidade tecnológica. Em função disso, a pesquisa básica tem uma distância de muitos anos até chegar ao produto. Defendendo que fazer um investimento grande na base, significa que isso só gera frutos após dez ou doze anos. Na mesma linha de raciocínio, Jorge Ramos argumentou que esse tempo pode ser muito longo para a realidade da indústria atual do setor. Entendo que o balanceamento de recursos entre as duas ações propostas precisava ser acertado, já que o momento atual carecia de um investimento que venha a dar frutos em prazos mais curtos e o edital da FINEP tinha exatamente esse foco.

Contraopondo a defesa feita pelo setor empresarial, Paulo Iscold argumentou que R\$ 37 milhões (que estava proposto para a ação da FINEP) também não seria a solução para o problema de desenvolvimento tecnológico na indústria aeronáutica no curto prazo. A indústria aeronáutica, para desenvolver alguma coisa em curto prazo, precisa de muito mais do que esse valor. Iscold concordou que investir em pesquisa básica é para colher frutos em longo prazo, mas argumentou que se não fizer o investimento agora, vai demorar cada vez mais a obtenção de resultados positivos.

Questionado quanto a expectativa de demanda qualificada para a proposta da FINEP, Celso Trindade disse que esse é um risco de qualquer chamada, mas que conhecendo a demanda que já estava posta no comitê nas últimas reuniões e de acordo com as informações dos representantes da indústria, a demanda seria maior que o valor ofertado. No entanto, Trindade deixou claro que sempre há risco de frustração quando se trata de

demanda qualificada, e as vezes até mesmo após aprovação o grande problema é liberar o dinheiro, porque tem exigência de contrapartida, projeto básico, licença ambiental, entre outros, dependendo do tipo de projeto.

Sobre a possibilidade de frustração da demanda qualificada em uma chamada pública, José Iram aventou a possibilidade de remanejamento de recursos entre a proposta da FINEP e a do CNPq após termos conhecimento do resultado de cada chamada. Assim faríamos consulta aos comitês e ajustariamos os valores conforme a demanda qualificada apresentada a cada agência. Sobre isso, Marlos Agostini disse ser possível sim, sendo necessário haver deliberação favorável no comitê e formalização da alteração orçamentária para cada ação através de um novo termo de referência emanado do comitê e encaminhado às agências. Porém, o secretário técnico dos fundos, lembrou a todos que para que as chamadas acontecessem era necessário um termo de referência formalizando a autorização destas pelo comitê, e nestes termos é necessário constar o valor orçamentário de cada fundo destinado às ações, ou seja, não era possível lançar chamadas com valores definidos *a posteriori*. Portanto, era necessário estipular o valor aportado em cada ação.

Continuando a discussão, o Sr. Milton Rosa, ressaltou que, por parte do CNPq esperavam ter uma demanda qualificada bem acima dos R\$ 15 milhões propostos, pois seria um edital direcionado a comunidade Aeroespacial e com projetos podendo chegar até R\$ 500 mil, bem diferentes dos projetos apoiados via edital Universal do ano anterior, que eram de apenas R\$ 20 a 50 mil. Adicionalmente, Ênio Carvalho detalhou características da proposta do CNPq, destacando que haveria financiamento de custeio, capital e bolsas de fomento tecnológico, chamando a atenção que não era um edital para concessão apenas de bolsas como havia sido dito por algum dos presentes.

Retomando a palavra, José Iram manifestou a necessidade de chegar em um consenso para os valores das duas propostas, pois para haver tempo hábil de execução seria necessário finalizar os detalhes dos termos de referência nesta reunião, já que era consenso a relevância de apoiar projetos cooperativos entre ICTs e empresas na chamada pela FINEP, objetivando novos produtos e processos como também a importância, no caso do edital do CNPq, da formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos para o setor. Assim, o presidente propôs usar a mesma proporção de recursos do CT-Aero que havia sido discutida na última reunião para cada uma das ações (da ordem de 1/3 para edital CNPq e 2/3 para chamada da FINEP) antes da alteração orçamentária que aumentou os recursos disponíveis para novos investimentos em 2013. Considerando que o CT-Aero teria R\$29,5 milhões para o ano e que havia aprovação na última reunião do aporte de R\$ 1,0 milhão na ação transversal Míssel A-Darter fase 4/4, restavam 28,5 milhões. Dessa forma, foi proposto o que segue:

Chamada Pública CNPq: 9,5 mi do CT-Aero (sendo 7,5 mi 2013 e 2 mi 2014) + 3 mi do CT-Espacial (1,86 mi 2013 e 1,14 mi 2014) = R\$ 12,5 milhões.

Chamada Pública FINEP= 37 mi do CT-Aero (sendo 21 mi 2013, 13 mi 2014 e 3 mi 2015) = R\$ 37 milhões.

Novamente continuou o debate sobre os valores, com as repetidas argumentações em defesa de ambas as propostas. José Iram chamou atenção de que ainda havia outros assuntos na pauta a serem deliberados, portanto era necessário um entendimento dos valores. Assim sendo, sugeriu ser razoável, a partir de todas as argumentações, que fizessem a seguinte composição dos valores:

Chamada Pública CNPq: 8 mi do CT-Aero (sendo 6 mi 2013 e 2 mi 2014) + 3 mi do CT-Espacial (1,86 mi 2013 e 1,14 mi 2014) = R\$ 11 milhões.

Chamada Pública FINEP= 41 mi do CT-Aero (sendo 23 mi 2013, 13 mi 2014 e 5 mi 2015) = R\$ 41 milhões.

Adicionalmente, foi assegurada a possibilidade do comitê do CT-Aero remanejar recursos

entre uma e outra ação dependendo do resultado da demanda qualificada apresentada as agências e também da capacidade de cada uma executar mais ou menos recursos de acordo com os limites de empenho e financeiro que porventura venham ocorrer até o fim do exercício.

Mesmo tendo diminuído um pouco o valor total previsto para a ação, o CNPq, através do Sr. Ênio Carvalho, considerou razoável a proposta e houve então consenso, havendo apenas uma observação a mais feita por Jorge Ramos quanto a proposta da FINEP, que solicitou a possibilidade de inclusão de um tema do segmento aeronáutico que entendia não estar sendo contemplado na proposta: sistemas de solo, inclusive controle e gerenciamento de tráfego aéreo. Justificou que da forma como estava a redação contemplava o avião e outros sistemas embarcados mas não o sistema de solo.

Representando o Min. da Defesa, o Cel Feldens pontuou que o edital Finep deveria propor projetos com prazo de execução de 36 meses, e não apenas 24 meses como estava no TR. O comitê do CT-Aero aceitou tanto o aumento do prazo de execução dos projetos como a inclusão de mais um tema de forma unânime, ficando acertada a inclusão do item "desenvolvimento de sistemas de comando e controle, incluindo segurança e gerenciamento de tráfego" na descrição dos temas do TR.

4. Avançando para o próximo ponto da pauta, passou-se à discussão do Regimento Interno e Manual Operativo dos dois fundos. José Iram ressaltou a necessidade, já colocada em reuniões anteriores, de rever os documentos que já existem desde 2002 e de criar os que ainda não existiam, como o manual operativo. O presidente lembrou que na reunião de 05 de dezembro de 2012, os documentos estavam prontos para aprovação, no entanto, houve reclamação de alguns membros que não tiveram tempo para uma leitura criteriosa. Logo, esse pedido de mais tempo foi acatado pelo professor José Raimundo, que estabeleceu prazo de 20 de dezembro para que todos enviassem suas sugestões. As sugestões recebidas foram incorporadas tanto ao Regimento Interno quanto ao Manual Operativo, desde que não contrariassem as Instruções Normativas do FNDCT, a Lei e Decreto dos Fundos em questão. Como os documentos vinham sendo discutidos nas últimas reuniões e houve envio antecipado da minuta apresentada para todos os membros, foi então questionado se havia alguma observação adicional a fazer nesta versão apresentada na reunião.

Entre outros questionamentos foi arguida a pertinência da Infraero ter assento no CT-Espacial, já que não mais desenvolve atividades no setor espacial como fazia antigamente, quando foi até pensado a participação no momento da criação da *Alcantara Cyclone Space*. Foi apontado que não tem razão a participação neste fórum e muitas vezes sequer comparece. Neste ponto, Marlos Agostini ponderou que a Infraero está elencada entre os órgãos que compõem o fundo na lei de criação do fundo setorial (Lei 9.994, de 24 de julho de 2000) e que, contrariamente, por um erro do legislador, a FINEP foi esquecida, sendo ela a secretaria executiva do FNDCT e possuidora de assento em todos os demais fundos setoriais. Assim sendo, estas inconsistências no CT-Espacial são conhecidas e já foi feita solicitação de mudança na lei à Casa Civil, processo este moroso e que ainda não obteve êxito.

Dando continuidade, o secretário técnico informou que quanto a participação da FINEP no CT-Espacial, o problema é contornado com a prerrogativa contida no regimento, que o presidente já tinha, de convidar pessoas que ele julgue necessário para prestação de apoio e subsídio técnico às decisões dos comitês. Adicionalmente, o representante da FINEP tem assento no CT-Aero, e, portanto, sempre estará presente nas reuniões dos dois fundos que tradicionalmente ocorrem conjuntamente, até mesmo por uma medida de economicidade e eficiência, já que alguns membros possuem assentos nos dois comitês.

Sobre a exclusão da Infraero da composição do CT-Espacial, foi solicitada pelo Comando da Aeronáutica a substituição por este órgão na edição da nova lei. Pedido este que não recebeu manifestações contrárias dos membros do CT-Espacial.

Foi manifestado pelos dois comitês a aprovação dos quatro documentos: Manual Operativo

para o Fundo Aeronáutico; Manual Operativo para o Fundo Espacial; Regimento Interno para o Fundo Aeronáutico; Regimento Interno para o Fundo Espacial. Conforme asseverou o secretário técnico do MCTI, apesar das reuniões e deliberações em conjunto, é preciso que os documentos básicos dos dois fundos fiquem distinguidos e aprovados em separado conforme estava ocorrendo.

5. Em relação aos Documentos de Diretrizes dos dois fundos, o presidente informou que essa era uma pauta sempre presente nas reuniões e todos os membros gostariam de finalizar esta discussão, no entanto, não havia ainda uma versão para apreciação dos membros. Justificou que o Prof. José Raimundo recebeu há poucos dias da reunião de dezembro uma nota técnica para subsidiar a construção do documento, redigida pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, mas que não houvera tempo de avaliar o conteúdo e por isso não encaminhou para a última reunião. Posteriormente, quando foi possível analisar esta nota técnica, foi observado ser muito extensa e propunha muito além daquilo que era esperado para um documento de diretrizes. Assim sendo, foi ajustado com o CGEE e MCTI uma nova metodologia de construção desses documentos, que terão em torno de 20 páginas e serão entregues ao presidente de cada fundo, responsável por analisar previamente, para então distribuir aos membros dos comitês para que fosse possível discutir, emitir sugestões e adotar uma metodologia participativa para a confecção do documento final.

O pedido do Prof. José Raimundo foi um documento coeso, direto e objetivo, de no máximo cinco páginas, que possa nortear quais as diretrizes do fundo setorial tanto no caso do aeronáutico quanto do espacial, salientou José Iram, que também informou o calendário acordado: documento prévio em abril e depois, em junho, um documento finalizado para apreciação do comitê.

6. Quanto ao calendário de reuniões, o presidente propôs realizar a próxima reunião dos dois comitês somente após algum resultado concreto de uma das duas ações aprovadas, já que haviam deliberado todo o orçamento dos dois fundos para 2013, e seria necessário portanto, aguardar lançamento e resultado das chamadas para que fosse possível analisar os resultados e deliberar sobre ajustes pertinentes em cada uma das propostas, caso houvesse necessidade.

Foi consenso para ambos os comitês que não seria necessário uma reunião antes de setembro, ficando acertado então este mês para próxima reunião, já que seria o momento previsto pelas duas agências para que já tivesse ocorrido julgamento das propostas de projetos submetidas. Também ficou planejado uma reunião para dezembro, quando poderia ser feita uma análise e balanço das ações de todo o ano e iniciar o planejamento para o ano seguinte a partir da PLOA 2014.

Aproveitando a oportunidade, o presidente em exercício registrou ter havido quórum para os dois comitês na reunião e, após a discussão de toda a pauta prevista, encerrou a agradecendo a participação de todos.



4. DELIBERAÇÕES

1. **Aprovação da Ata da 28ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico e 24ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Espacial**, realizada em 05/12/2012 na AEB, Brasília-DF;
2. Reiterar a alocação de **R\$ 1,0 milhão** dos recursos disponíveis do orçamento de 2013 do **CT-Aeronáutico** para a ação transversal “**Missel A-Darter – Fase 4/4**”, que prevê um total de R\$ 25 milhões para 2013 do FNDCT;
3. Lançar em 2013 uma **chamada pública “Tecnologias para o Setor Aeronáutico”** pela **FINEP** com recursos do CT-Aeronáutico. A chamada já prevista na 28ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico com valor total de **R\$ 30 milhões para 3 anos**, passará para o valor total de **R\$ 41 milhões**, sendo R\$ 23 milhões do orçamento de 2013, R\$ 13 milhões de 2014 e R\$ 5 milhões de 2015. O Termo de Referência para esta ação deverá ser confeccionado pela ASCOF e FINEP, contemplando os temas tratados na reunião. A ação será lançada na forma de chamada pública, pela FINEP, até julho de 2013.
4. Lançar também em 2013, pelo CNPq, a **chamada pública “Apoio ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação no Setor Aeroespacial”** com valor total de **R\$ 11 milhões**, que utilizará recursos do orçamento de 2013 e de 2014 do CT-Aero e do CT-Espacial com a seguinte composição: R\$ 6,0 milhões do CT-Aero + R\$ 1,86 milhões do CT-Espacial do orçamento de 2013 e R\$ 2,0 milhões do CT-Aero + R\$ 1,14 milhões do CT-Espacial do orçamento de 2014, totalizando R\$ 11 milhões nos dois anos. O Termo de Referência para esta ação deverá ser confeccionado pela ASCOF e CNPq, contemplando os temas discutidos na reunião. Esta ação também será lançada em forma de chamada pública, pelo CNPq, até julho de 2013.
5. **Aprovar**, conforme apresentado ao comitê, o **Manual Operativo e Regimento Interno** dos fundos, que já vinham sendo discutidos nas últimas reuniões e tiveram as sugestões de alterações, inclusões, correções enviadas pelos membros até dezembro de 2012 incorporadas, conforme a pertinência.
6. **Aguardar Nota Técnica que será produzida pelo CGEE**, com orientação do Presidente dos Comitês, para subsidiar a construção do novo **Documento de Diretrizes** dos fundos. Ficando previsto um documento final para apreciação dos membros dos comitês para a próxima reunião.
7. **Realizar próxima reunião dos dois comitês em setembro de 2013**, independente de realização de reuniões de outros fundos ou seminário integrado dos fundos setoriais, para não acarretar atrasos na agenda de atividades do comitê.



José Iram Mota Barbosa

Presidente Substituto do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico
Presidente Substituto do Comitê Gestor do CT-Espacial